

Históricos do Museu

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e a Revolução de 1932

Nada mais justo e merecido do que a pequena homenagem que nosso Museu presta à grande Epopéia Paulista que foi a Revolução Constitucionalista de 1932.

A Santa Casa de São Paulo foi o hospital da Revolução, e desta Casa seguiram inúmeros médicos, enfermeiros e outros funcionários, para as frentes de batalha.

Em nosso acervo existem inúmeros objetos bélicos confeccionados no IPT da Escola Politécnica, esta se mobilizou inteiramente a fim de suprir nossas tropas.

Capacetes de aço, morteiros, granadas de mão, bombas e bombarda, a matraca que imitava o som das metralhadoras e até trem blindado, saiam do IPT que trabalhavam até 24 horas por dia, afim de suprir nossos revolucionários constitucionistas.

São Paulo, em 30 dias, mobilizavam mais de 30.000 homens e quase toda a sua indústria em prol dos valores democráticos.

A mobilização popular dos paulistas foi fantástica: estudantes, intelectuais, empresários, jornalistas, operários, mulheres e até crianças se uniram para lutar por São Paulo.

Em nosso acervo estão os volumes de doadores dos “Ouro Para O Bem De São Paulo” citando nominalmente não só os doadores da Capital, como o de moradores de outras cidades que fizeram suas doações. Existe ainda um exemplar do célebre quadro da Revolução, obra de José Wash Rodrigues e um certificado de doação de “Ouro para o Bem de São Paulo”, fotografia do Corpo de Enfermeiros Voluntários e de Componentes do Batalhão 14 de Julho, sendo que três deles, vieram a ser posteriormente médicos da Sta Casa. Com o término da revolução, a sobra do ouro doado foi destinada à Irmandade da Sta Casa de Misericórdia de São Paulo que com este recurso construiu o prédio “Ouro para o Bem de São Paulo”, no seu terreno do Largo da Misericórdia.

Engº Augusto Carlos Ferreira Velloso – Mordomo do Museu e Capela

A Irmandade da Santa Casa de São Paulo foi o hospital da Revolução Constitucionalista de 1932



Braçadeira de tecido de algodão contendo a Cruz Vermelha usada na Revolução Constitucionalista de 1932.
Doação: Família Waldyr da Silva Prado.
Médico e Diretor Clínico da Santa Casa de São Paulo.



Panfleto dos 70 anos do Movimento Constitucionalista de 32



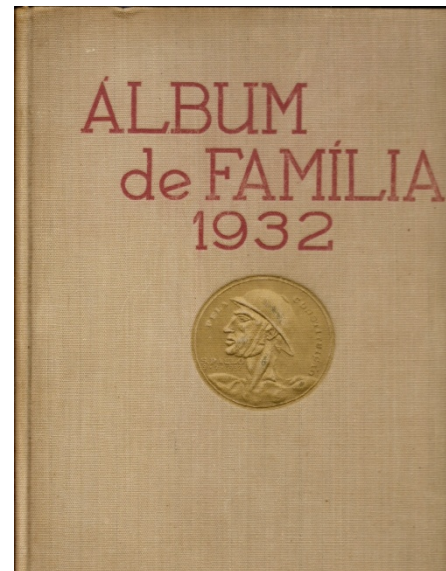
Capacete usado pelo Combatente
Oswaldo Godoy, Batalhão 14 de Julho.



Capacete usado pelo Combatente
Marcelo Francisco de Lima.



Capacete usado pelo Combatente
Prof. Dr. Waldyr da Silva Prado,
que mais tarde foi Diretor Clínico da
Santa Casa de São Paulo.

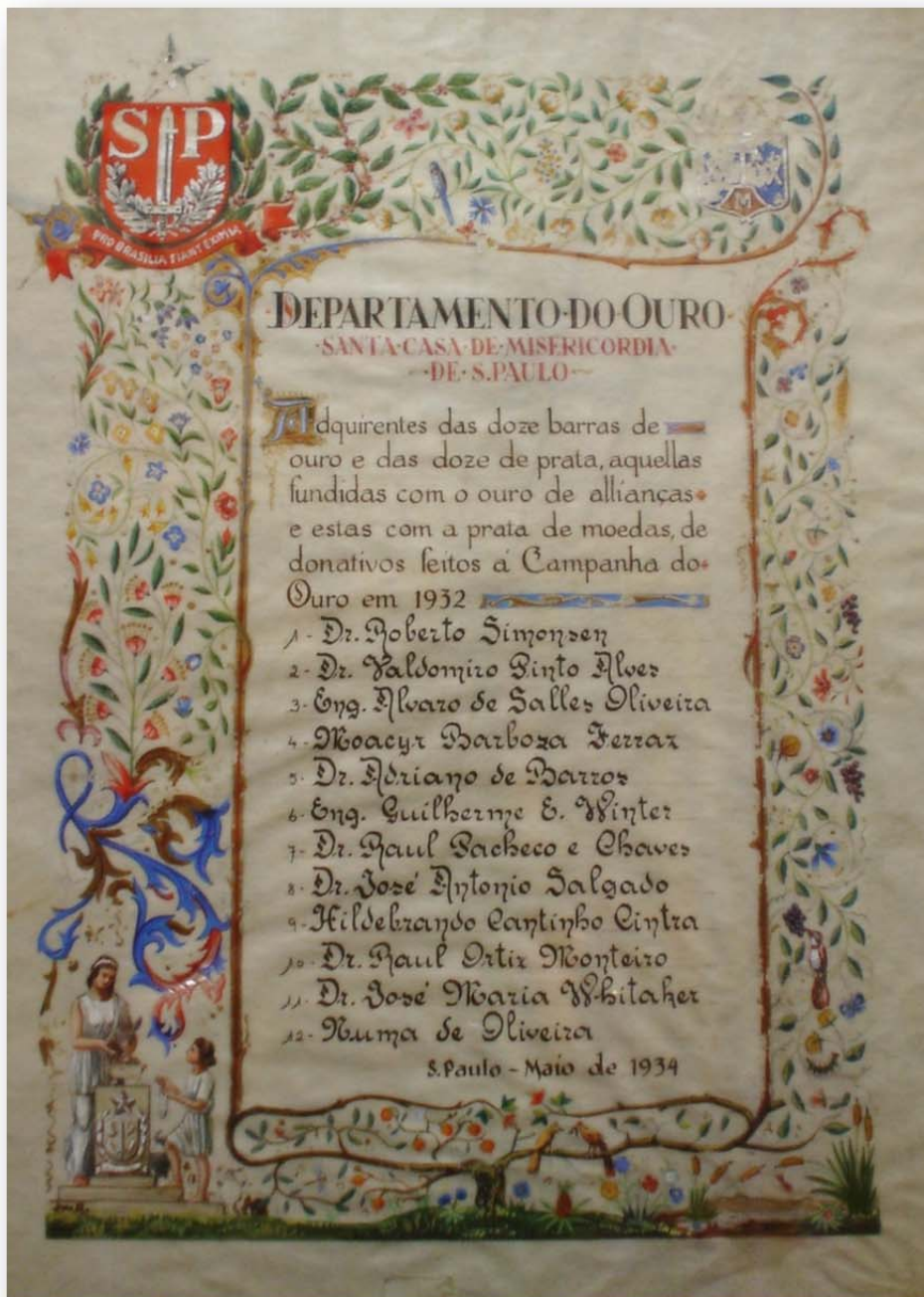


Álbum de Família de 1932 -
Doado pelo Dr. Augusto Carlos
Ferreira Velloso



Mapa da Revolução de 1932- "Carta verdadeira da revolução que houve no estado de São Paulo no ano de MCMXXXII" José Wash Rodrigues.

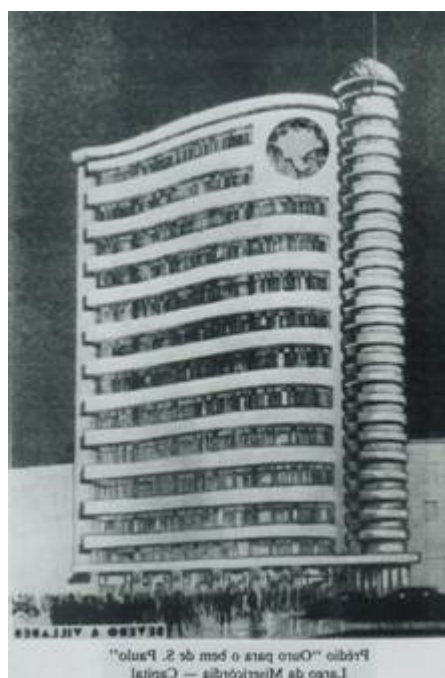
Doação do Irmão Mesário, Des. Dr. Fernando Luiz Bueno Cardoso em Março de 2008.



Uma iluminura em pergaminho do Departamento do Ouro da Santa Casa com o nome dos 12 adquirentes das 12 barras de ouro e 12 de prata, sendo que as de ouro foram fundidas com as alianças doadas e as de prata com as moedas doadas para a Campanha do Ouro de 1932.



Capacetes pertencentes à funcionários e amigos do Museu da Santa Casa, usados na Revolução de 32 (da esquerda para a direita): Na 1ª fila, Sr. Waldyr da Silva Prado, Sra. Ana Maria Ramos; na 2ª fila, Sr. Marcelo Francisco de Lima e Sr. Oswaldo Godoy



Prédio "Ouro para o bem de São Paulo"
Largo da Misericórdia – Capital



Álbum de família do ano de 1932

Moeda Paulista

Moeda Paulista, feita só de alianças,
Feita do anel com que Nosso Senhor
Uniu na terra duas esperanças:
Feito desse elo celestial do amor!

Quanto vale esta moeda? - vale tudo!
Seu oiro eternizava um grande ideal:
E ela traduz o sacrifício mudo
Daquela eternidade de metal.

Ela, que vem das mãos dos que se amaram,
Vale esse instante, que não tinha fim,
Em que dois sonhos juntos se ajoelhavam
Quando a felicidade disse "Sim".

Vale o que vale a união de duas vidas
Que riam e choraram a uma voz
É, simbolicamente desunidas,
Vão rolar desgraçadamente sós.

Vale a grande denuncia derradeira
Das mãos que acariciaram maternais,
O menino que vai para a trincheira
E que talvez... Talvez não volte mais...

Vale mais do que vale o oiro mássiço:
Vale a glória de amar, sorrir, chorar,
Lutar, vencer, morrer... Vale tudo isso
Que moeda alguma poderá comprar!



